

EMOÇÕES E CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA: A jornada de mulheres na política brasileira

CAMILLA FERNANDES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

MARIANE LEMOS LOURENÇO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

SAMANTHA FROHLICH

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

Agradecimento à órgão de fomento:

Agradecimento a CAPES.

Introdução

Apesar de avanços, a participação feminina na política brasileira ainda é um desafio ao campo de estudos organizacionais devido à existência de obstáculos históricos e culturais, marcados por desigualdades e resistências. Nesse contexto, verifica-se que as emoções se fazem presente e se entrelaçam a constituição identitária influenciando as experiências e relações de poder vivenciadas por mulheres em organizações políticas, provocando reflexões sobre os desafios enfrentados em um ambiente predominantemente masculino.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Analisar como as emoções se fazem presentes na constituição identitária das mulheres atuantes em organizações da política brasileira, um ambiente considerado predominantemente masculino.

Fundamentação Teórica

O estudo ampara-se no conceito de emoções trazidos por Barsade e Gibson (2007) e na teoria de identidade postulada por Castells (2018)

Metodologia

Utilizou-se a estratégia de estudo qualitativo básico. O contexto da pesquisa foram as organizações do sistema político brasileiro, especificamente partidos políticos, Câmaras de Vereadores e Assembleias Legislativas. As participantes da pesquisa foram 13 mulheres inseridas e atuantes na política, ocupando cargos de deputadas e vereadoras em diferentes casas legislativas. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, observações não participantes e dados secundários, todos analisados utilizando a técnica de análise narrativa.

Análise dos Resultados

Os principais resultados revelaram que as emoções permeiam toda a trajetória das mulheres na política e são responsáveis pela identificação com as suas atividades, desde o processo de constituição até a consolidação da identidade. No entanto, notou-se que a identidade constituída enquanto mulher na política não está necessariamente vinculada às estruturas de uma única organização, mas está presente em todas as relações organizacionais e possui diferentes graus de influência, aceitação e questionamentos.

Conclusão

Demonstrou-se que as emoções, por serem relacionais, surgem em virtude das situações e vivências experienciadas. É possível afirmar que as emoções estão presentes em toda a trajetória das mulheres na política. Entende-se, dessa forma, que foram as emoções um dos fatores responsáveis pela busca de organizações do sistema político. No entanto, a jornada que leva até a constituição da identidade enquanto mulher na política foi e é permeada por obstáculos e disputas, que surgem em virtude das mudanças ocasionadas por suas entradas neste setor e vivências em diferentes organizações.

Contribuição / Impacto

Como contribuição teórica acrescenta-se aos estudos de identidade a articulação referente a aspectos emocionais discutindo-se que estas podem ser um fator motivador não somente às suas atuações, mas, à própria inserção e permanência em determinados tipos de organização. Já em termos práticos evidencia-se a relevância da atuação feminina em espaços que ainda são predominantemente masculinos

Referências Bibliográficas

Barsade, S. G., & Gibson, D. E. (2007). Why does affect matter in organizations? *Academy of Management Perspectives*, 21 (1), 36-59.
Castells, M. (2018). *O poder da identidade*. Editora Paz e Terra.